

Política

QUANTO VALEM DOS MADEIRENS

José Manuel Coelho foi retirado em braços pela PSP numa sessão comemorativa sem brilho, com cadeiras vazias e um convidado elogioso para a “tranquilidade invejável” dos últimos 30 anos na Madeira



Coelho foi retirado da tenda pela PSP; José Luís Rocha foi identificado pela Polícia. FOTOS JOANA SOUSA/ASPRESS

MARTA CAIRES
mcaires@dnoticias.pt

O cenário era outro, uma tenda montada no campo dos Juncos em São Vicente, parte da oposição até fez boicote à sessão comemorativa da Assembleia Legislativa e parecia certo que apenas se ouviriam louvores à Autonomia e críticas à União Europeia e à República. Parecia cer-

to que, da cerimónia, ficaria apenas a pergunta de Miguel Mendonça sobre os direitos dos madeirenses em tempo de crise. Parecia... não fosse o deputado José Manuel Coelho ter sido levado em braços pela PSP.

A turbulência começou assim que o coro acabou de cantar o hino e Jorge Moreira, o presidente da Câmara de São Vicente, se dirigia para o pa-

“CABE PERGUNTAR E SABER QUANTO VALEM OS NOSSOS DIREITOS EM TEMPOS DE CRISE?”

lanque. Ainda os deputados e convidados se ajeitavam nas cadeiras e já José Manuel Coelho estava de pé a exigir intervir na sessão. O presidente da Assembleia explicou que isso não era possível, a sessão do Dia da Região tem regulamento próprio, não é um plenário normal.

As explicações não serviram ao caso, José Manuel Coelho manteve-se de pé, com cartazes nas mãos e Miguel Mendonça chamou a polícia. O que se seguiu começa a ser recorrente nas sessões e cerimónias da Assembleia Legislativa. O deputado do PTP foi levado em braços, o colega da bancada - José Luís Rocha - identificado pela polícia.

Já Jorge Moreira tinha dado a vez ao convidado Jorge Bacelar de Gouveia e ainda se ouvia a voz de José Manuel Coelho a protestar contra a polícia que, segundo acusou, serve os interesses dos fascistas e faz segurança a jantares de organizações terroristas e que atentam contra a soberania do Estado português.

Com a Polícia a tomar conta dos deputados do PTP, os discursos sucederam-se dentro da tenda no campo dos Juncos numa manhã sombria e num recinto com cadei-



A Madeira comemorou ontem 36 anos de autonomia, mergulhada na maior crise da sua história recente, a braços com uma dívida pública de 6,3 mil milhões de euros, representando 123% do seu PIB (Produto Interno Bruto).



Bacelar Gouveia diz que a Madeira é um exemplo e aponta o futuro para o mercado da diáspora.